

FLAVONÓIDES MONOGLICOSILADOS DERIVADOS DA QUERCETINA IDENTIFICADOS DE *Serjania fuscifolia* Radlk (SAPINDACEAE).

Danielle Cristiane Baldo² (IC)*, Claudia Joseph Nehme¹ (PQ), Lourdes Campaner dos Santos¹ (PQ), Wagner Vilegas¹ (PQ).

dani.baldo@gmail.com

1- Instituto de Química - IQ, Departamento de Química Orgânica, UNESP – Campus Araraquara

2- Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCFar, UNESP – Campus Araraquara

Sapindaceae, *Serjania*, Flavonóides.

Introdução

A família Sapindaceae apresenta de 1400 a 2000 espécies pertencentes à aproximadamente 150 gêneros, de distribuição tropical¹. Algumas espécies de *Serjania* são de uso etnofarmacológico, por exemplo: as folhas e raízes de *S. erecta* maceradas em água e em forma de chá são indicadas pela população garimpeira do sudoeste matogrossense como anti-inflamatórias e anti-ulcera². As espécies *S. glabrata* e *S. grandiflora* são utilizadas para febre e constipação, enquanto *S. penilatta* é utilizada para cura de feridas pela população da Morraria de Mimoso no Pantanal Matogrossense, região na qual as plantas muitas vezes são única forma de cura³. Desse modo esse estudo tem como objetivo identificar substâncias presentes no extrato metanólico das folhas da espécie de *Serjania fuscifolia*, no intuito de conhecer sua constituição química.

Resultados e Discussão

A técnica escolhida para iniciar o fracionamento da fração hidro-alcoolica foi a cromatografia de permeação em gel (Sephadex LH 20). Foram pesados e solubilizados 3g de extrato em 20mL de metanol. A solução obtida foi centrifugada durante 10 minutos e o sobrenadante foi filtrado e posteriormente aplicado na coluna, usando como fase móvel o metanol. As frações foram coletadas com o auxílio de um coletor automático. Foram obtidas 180 frações de 400 gotas cada. As frações foram analisadas por CCDC, usando como fase móvel CHCl₃: MeOH: n Prop: H₂O [5: 6: 1:4 v/v/v/v - fase inferior].

Após análise a fração 60-66 foi submetida ao fracionamento por CLMP (Cromatografia Líquida de Média Performance) com coluna empacotada (a vácuo) com sílica de fase reversa (RP-18) em gradiente de polaridade H₂O/MeOH, fluxo de 2,5 mL/min. Foram coletadas 50 frações de 5 mL, monitoradas por ultravioleta em λ = 254nm. As frações foram analisadas por CCDC e as similares foram agrupadas. As que aparentemente encontravam-se puras foram encaminhadas para RMN uni e bimensionais. A análise dos espectros em

comparação com a literatura⁴ permitiu identificar três flavonóides monoglicosilados derivados da quercetina (Figura 1).

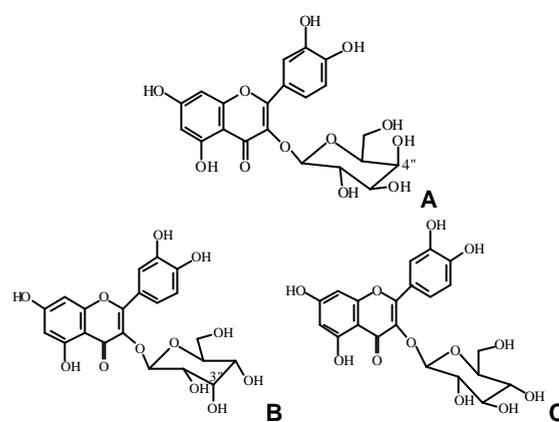


Figura 1. Quercetina-3-O-β-D-galactopiranosídeo (A), Quercetina-3-O-β-D-alopiranosídeo (B) e Quercetina-3-O-β-D-glucopiranosídeo (C).

Conclusões

Do fracionamento do extrato MeOH 70 % das folhas de *S. fuscifolia* foram isolados os flavonóides: Quercetina-3-O-β-D-galactopiranosídeo (A), Quercetina-3-O-β-D-alopiranosídeo (B) e Quercetina-3-O-β-D-glucopiranosídeo (C). Os benefícios do consumo de frutas e outros vegetais são geralmente atribuídos aos flavonóides devido ao vasto leque de efeitos biológicos que incluem entre outros: ação anti-inflamatória, anti-alérgica e anti-câncer⁵. Nenhum dado químico-farmacológico de *S. fuscifolia* foi encontrado na literatura, dessa forma, esse trabalho contribuiu para maiores conhecimentos sobre a espécie.

Agradecimentos

FAPESP/CNPq

¹ Nogueira, C. Z.; Ruas, P. M.; Ferrucci, M. S. Am. J. of Bot., 1995, 82, 646-654.

² Somavilla, N. S. (Dissertação) Mestrado em Saúde Ambiente 1998, Universidade Federal de Mato Grosso.

³ Suchenk, L. M. and Silva, C. J. III Simpósio recursos naturais e Sócio-econômicos do pantanal – Os desafios ao novo milênio, Corumbá, 2000.

⁴ Agrawal, P. K. Elsevier, 1989, 564.

⁵ Atoui, A. K.; Mansouri, A.; Boskou, G.; Kefalas, P. *Food Chem.*, **2005**, 89, 27-39.